

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA (UEPB/CAMPUS III) SOBRE AS “CLASSES HOSPITALARES”

Jaqueline Rodrigues da Silva¹

RESUMO

Este estudo tem por tema central “Percepções dos estudantes dos anos finais do curso de Pedagogia (UEPB/Campus III) sobre as “Classes Hospitalares”. Os objetivos deste trabalho são: analisar as produções científicas sobre as classes hospitalares, abordando essencialmente os fundamentos teóricos, históricos e legais que sustentam esse dispositivo, bem como o papel e os desafios dos educadores que atuam nesses espaços educativos; averiguar, por meio de questionário, as percepções dos alunos/as dos últimos anos do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III) com relação às classes hospitalares e identificar a contribuição da Instituição (UEPB) quanto a formação dos discentes na área da educação em saúde. Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, denominado “Estudo do Estado da Arte”, na plataforma “SciELO”. Posteriormente, foi aplicado um questionário online, junto aos discentes que estudam na UEPB – Campus III, por meio do link enviado pelo WhatsApp, criado por uma plataforma virtual. O referido questionário, contém dezessete questões abertas e fechadas, predominando a participação de vinte e dois pedagogos/as. Os dados permitem constatar que mesmo considerando as escolas, empresas, e hospitais como espaços de atuação dos pedagogos, ainda há um desconhecimento sobre as classes hospitalares, que aponta para uma lacuna na temática, no âmbito do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III) e, dessa forma, para a necessidade de uma reformulação curricular que venha ao encontro da necessidade de formação de um profissional de Pedagogia efetivamente capacitado para atuar, com competência, nos diferentes espaços educativos.

Palavras-chave: Classes Hospitalares, Percepções, Formação de Pedagogos.

INTRODUÇÃO

Quando falamos em classe estamos nos referindo a um espaço destinado a uma divisão de pessoas ou grupos. A classe escolar se refere a um espaço demarcado, no ambiente escolar, onde sujeitos pertencentes a uma mesma faixa etária e a um mesmo estágio de aprendizagem se encontram cotidianamente, sob a responsabilidade de um (a) docente visando a continuidade do aprendizado dos conteúdos escolares. Mas, a classe que queremos chamar a atenção nesse trabalho é a Hospitalar. Assim o tema “classe hospitalar” faz uma interseção entre o hospital - local próprio para tratamento, para

¹ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Clínica, Escolar e Hospitalar pelo Centro Educacional Três Marias EIRELI-Faculdade Três Marias – FTM. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). jaquelinerodrigues10silva@gmail.com;



A pesquisa foi motivada pela curiosidade de entender e conhecer a atuação do pedagogo/a no ambiente hospitalar, como é o seu funcionamento e as práticas deste profissional no espaço citado. Desejamos contribuir com o conhecimento produzido



sobre a temática, demonstrando a enorme relevância da classe hospitalar no âmbito da formação dos profissionais de Pedagogia

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, realizamos, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, denominada “Estudo do Estado da Arte” utilizando a plataforma “SciELO”, o qual são definidos como de caráter bibliográfico, são pesquisas que procuram mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares (Ferreira, 2002).

Também reconhecidas por seu caráter invariante por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Ferreira, 2002).

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário, online, junto aos estudantes - dos 7º, 8º, 9º e 10º período, do curso de Pedagogia do Campus III da UEPB. No que se refere à pesquisa bibliográfica, foi utilizado o descritor: “classe hospitalar” a partir do qual foram encontrados 188 (cento e oitenta e oito) resultados.

Posteriormente, fizemos uma segunda seleção, nos resultados, orientada pelos seguintes critérios de inclusão: (a) artigos, (b) publicados em qualquer ano e, (c) escritos em língua portuguesa. Nesse sentido, foi adotado, os seguintes critérios de exclusão: (a) textos acadêmicos que não tivessem formato de artigo, tais como monografias, dissertações, livros etc., e, (b) artigos publicados em língua estrangeira. Com base nesses critérios explicitados, chegamos ao resultado de 08 (oito) artigos, que constituem o corpus do presente trabalho.

Posteriormente, abordamos a análise do conteúdo dos artigos, com base nas seguintes categorias de análise: (a) o que são classes hospitalares, (b) como funciona, (c) histórico, (d) fundamentos teóricos e legais, (e) papel e atuação do professor e, (f) desafios. Sobre o questionário, o mesmo foi enviado aos estudantes do curso de Pedagogia (UEPB/Campus III), dos últimos períodos (7º ao 10º). Importante salientar que, de acordo com informações da Coordenação do Curso, o total de estudantes matriculados nos períodos acima referidos corresponde a aproximadamente 99 (noventa e nove). Tal



número constitui, portanto, a população do referido estudo. Assim, obtivemos o total de 22 (vinte e dois) respostas, que sinaliza para uma amostra de aproximadamente 22%. O trabalho está estruturado na apresentação dos dados da pesquisa, baseados nos artigos científicos já estudados e analisados para fins de interpretações do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história das classes hospitalares vem de muitos anos, neste tempo podemos perceber o grande avanço que elas tiveram até chegar nos dias de hoje, apesar dos percalços enfrentados durante todo esse tempo. Aparentemente elas podem parecer um ambiente educacional bastante recente, no entanto, têm uma grande história. No texto 06, os autores afirmam que

A classe hospitalar teve origem na França, em 1935, por meio de uma iniciativa de Henri Sellier, em virtude da necessidade de oferecer continuação do processo educativo às crianças afastadas do ambiente escolar (Santos, Conceição; Cavalcante, 2020, p. 635).

Os autores do texto 01 informam que são mais de cinquenta anos desde a instituição da primeira classe hospitalar no Brasil, marcando o crescimento contínuo da produção científica sobre a classe hospitalar no decorrer dos anos de 1997 a 2008 e em 2008, o marco de uma centena delas.

O primeiro atendimento educacional em hospitais no Brasil surgiu na década de 1950, no hospital Menino Jesus no Rio de Janeiro, conforme explanado pelos autores dos textos 2,4,6,7. Segundo o texto 07, a classe hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, foi pioneira em instituir um atendimento escolar, tendo como princípios o desenvolvimento de atividades curriculares.

De acordo com o texto 5, em 2001, foram instituídas as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (Brasil, 2001). Porém, somente em 2001 a classe hospitalar foi reconhecida pela secretaria de estado da educação (SED) e vinculada institucionalmente a uma escola próxima ao hospital, como afirmam os autores do artigo 7.

Já em 2002 é lançado pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, através da Secretaria de Educação Especial o documento “Classe Hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, tendo como espaço a universalização



do atendimento escolar, contexto apresentado pelos autores do artigo 5.

Algo bastante considerado é a reforma constitucional de 1988, que veio incorporando uma nova concepção de saúde, contribuindo para a implementação de um novo sistema de saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde), fundado nos princípios da equidade e da integralidade, dentre outros, o que implica na consideração da saúde para além dos aspectos biomédicos.

Linheira, Cassiani e Mohr (2013) apresentam o primeiro envolvimento do pedagogo no ambiente hospitalar que ocorreu no trabalho de cunho pedagógico no Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) que teve início na década de 1980, quando fora solicitado a participação de uma pedagoga para compor uma equipe multidisciplinar no Programa de Recuperação Neuropsicomotora de crianças severamente desnutridas. Desde então, o número de pedagogas e suas atribuições no âmbito hospitalar cresceu e tomou forma.

O pedagogo é um dos profissionais que deve estar capacitado para uma atuação qualificada nos diversos espaços educativos. Como sabemos, esse profissional pode exercer a profissão tanto nos ambientes formais, quanto os informais. Além disso, é responsável também para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com crianças, adolescentes e adultos em âmbitos compatíveis com sua formação.

Os autores do texto 6 vem realçando o papel do professor:

O professor tem o papel de mediador do processo educativo e não de detentor dos conhecimentos sistematizados; ele é o organizador do ambiente para que este seja propício para uma aprendizagem eficaz e humanizada (Santos; Conceição; Cavalcante, 2020, p. 642).

Em relação ao ambiente hospitalar o pedagogo deve atuar como facilitador de conhecimento, trabalhando com informações, construindo conhecimentos sobre a doença e sua profilaxia, colaborando para a transformação dos conceitos espontâneos em científicos. Conforme abordam Xavier *et al.* (2013), além de procurar estabelecer um elo entre a realidade do hospital e a vida cotidiana da criança. É bastante proveitoso quando o educador/a se baseia em contextos da realidade do educando, pois dessa forma, o ensino flui com mais facilidade. Acreditamos que essa relação é indispensável para o processo de formação do sujeito.

O pedagogo tem um papel primordial na classe hospitalar, pois é ele quem planeja, executa e analisa o que está dando certo ou não nas atividades diárias. Ele deve ser um



Também é fundamental que não tenha nenhum tipo de preconceito, tenha conhecimento mínimo da área de saúde, seja organizado, dinâmico, goste de inovar e, sobretudo, seja uma pessoa humanizada. A humanização nesse ambiente é fundamental, por se tratar de sujeitos em situações de vulnerabilidade por estarem em situação de adoecimento.

Dessa forma, o professor deverá estar capacitado para lidar com todas as instabilidades emocionais e condições clínicas dos pacientes, sem correr o risco de exercerem o papel de mãe substituta, tia, psicóloga ou até mesmo recreadora, visão essa ressaltada Xavier *et al.* (2013) do artigo 3, mediante a qual, podemos ter uma noção de como se comportar em um espaço hospitalar.

Além disso, o professor da classe hospitalar deve articular-se com a equipe de saúde do hospital, com a secretaria de educação e com a escola de origem do educando, favorecendo o cumprimento da grade curricular, a continuidade do aprendizado e a aprovação da criança para o próximo ano escolar, como afirmam os autores do texto 2 (Zombini *et al.*, 2012).

A pedagogia hospitalar é um processo educativo em que o profissional da área atua fora do espaço escolar, o que traz desafios e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes. Nesse sentido, a pedagogia e os pedagogos



rompem as barreiras das salas de aula consideradas tradicionais e ocupam espaços alternativos de escolarização (Santos; Conceição; Cavalcante, 2020, p. 635).

O trabalho predominante nas classes hospitalares exige uma formação docente mais apurada, no sentido do preparo profissional, contemplando outras dimensões (a exemplo da saúde), visando também à questão afetiva em virtude dos diversos perfis encontrados no dia a dia da rotina hospitalar, doenças e fragilidades que os alunos possam apresentar. Por essa razão, muitos professores acabam por desistir de atuar com esse segmento de estudantes, pois não se encontram preparados para lidar com um público tão heterogêneo, conceituam os autores anteriores.

Além disso, Santos, Conceição e Cavalcante (2020) apoiam o trabalho profissional hospitalar, em especial o pedagogo, e explanam: que o rompimento do ciclo escolar com a escola de origem não pode significar o fim do processo educativo, mas, sim, o recomeço, quando as classes hospitalares justamente entram para dar continuidade ao processo de escolarização, fortalecendo os laços familiares e comunitários do estudante. Não poderíamos deixar de mencionar todo cuidado, carinho, esforço e empenho da docente na elaboração do seu planejamento e na escolha dos recursos pedagógicos e a sua preocupação com o aprendizado dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Agora, abordaremos dados da pesquisa junto às alunas dos últimos períodos do curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, sintetizados em gráficos/tabelas. Importante ressaltar que o questionário foi respondido livremente, tendo as informantes declarado que aceitavam participar da pesquisa. A pesquisa constatou a participação de 22 (vinte dois) discentes da Universidade.

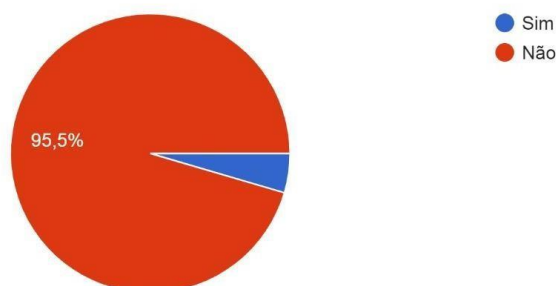
Conforme foi verificado pela pesquisa, 86,4 % dos entrevistados/as declaram que já ouviram falar sobre as classes hospitalares, algo bastante positivo para a pesquisa. Entretanto, ainda existem entrevistados que não sabem sobre as classes hospitalares, nem muito menos ouviram falar na universidade em que estão sendo formados/as, dado que se apresenta como preocupante.



Gráfico 1 - Visita/ frequência à classe hospitalar.

Você já frequentou ou visitou uma classe hospitalar?

22 respostas



Fonte: Pesquisa da autora.

A grande massa dos questionados nunca visitaram ou frequentaram a classe hospitalar, já que 95,5% das informantes, afirmam que nunca compareceram a um ambiente como esse, 4,5% declaram que sim. Acreditamos que a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) nunca possibilitou o acesso a uma classe hospitalar, contribuindo para que os discentes tivessem outras experiências de atuação, não apenas ao ambiente escolar.

Na pesquisa ainda abordamos sobre as fontes de informações, onde os/as entrevistados/as teriam ouvido falar sobre as Classes Hospitalares, dentre tantas fontes se destacam os sites e de modo especial, com a maior porcentagem o curso de Pedagogia. Notamos que o curso em destaque fala sobre a temática CH (classe hospitalar), perante afirmação dos pré concluintes que afirmam ter trabalhado o tema em algum momento do curso.

Compreendemos que a maioria os/as entrevistados/as apresenta interesse em atuar na sala hospitalar, algo bastante pertinente. Porém, existem pedagogos/as que não mostram interesses para tal espaço, possivelmente pelo fato de se encontrarem no espaços escolares (dentro da escola) e outros, ainda, responderam que “talvez”.

Neste caso acreditamos que quando a temática não é desenvolvida em sala de aula, de forma a despertar os estudantes, teremos como resposta um “talvez”, até porque para os/as pedagogos/as é permitido outros ambientes (formais ou não formais) e eles precisam estar preparados.

Observamos que os/as pedagogos/as da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) se sentem despreparados para executarem atuações nos ambientes hospitalares, 77,3 % declaram que não estão preparados, um dado bastante relevante e ao mesmo

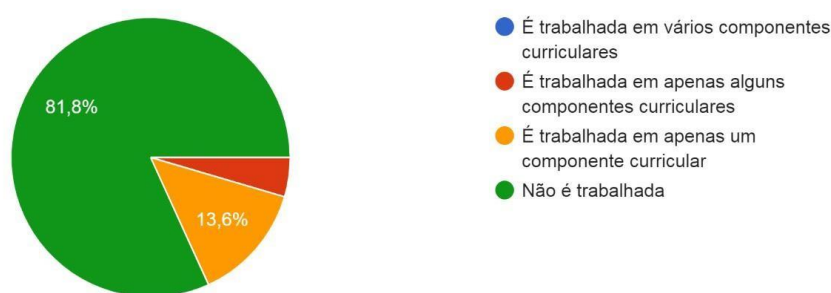


tempo preocupante. Sabemos que para atuar nesse ambiente é necessário uma formação específica, que possam contribuir para esse ambiente e que considere suas especificidades bem como a especificidades das crianças/adolescentes/jovens e adultos atendidos.

Algo bastante relevante é o desejo do/a entrevistado/a que diz: “Seria a experiência nova e de grande importância para nós quanto profissionais, exercer a nossa profissão em outra área que não seja uma sala de aula convencional”.

Gráfico 02 - Temática Trabalhada.

No curso de Pedagogia da UEPB (Centro de Humanidades) as temáticas das salas hospitalares:
22 respostas



Fonte: Pesquisa da autora.

Conseguimos compreender que as temáticas das classes hospitalares não são trabalhadas no Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades (UEPB) como afirmam as informantes. Um percentual de 16% das informantes relatou que o tema é trabalhado em apenas uma das disciplinas do curso. Para firmar esse contexto vários pedagogos/as apresentam as seguintes ideias:

“Acho que falta ser mais trabalhada” ou até mesmo “Não há suporte em componente curricular para desenvolver tal ação no campus”. “No mínimo, era pra ter uma disciplina voltada a temática, no aspecto obrigatório da grade curricular ou uma disciplina eletiva”.

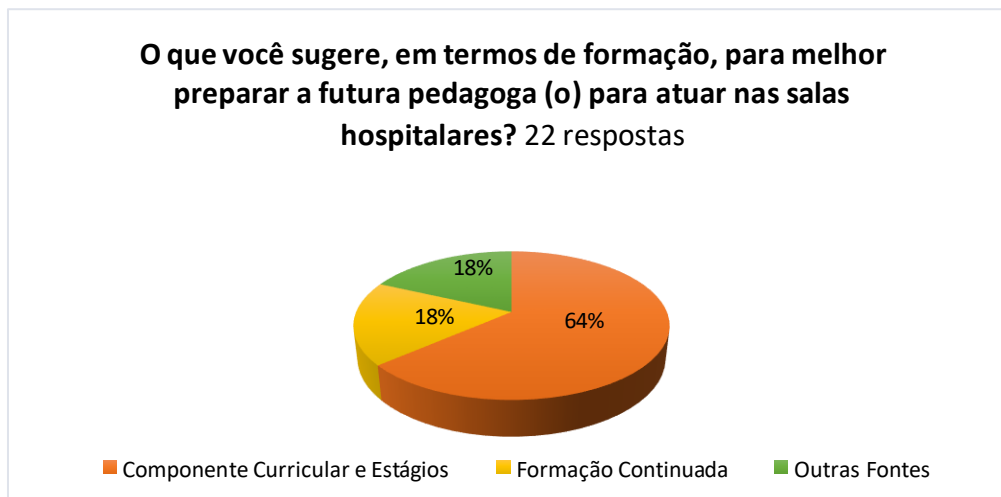
Para termos de esclarecimento existe uma disciplina que trabalha essa perspectiva na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Não sabemos ao certo como ela é trabalhada, até porque é um componente curricular eletivo, com carga horária de 45h, que na maioria das vezes ou sempre não têm turmas alocadas para tal formação. É interessante abordar essa visão, pois, um dos entrevistados apresenta em sua justificativa essa percepção na grade curricular do curso de pedagogia da UEPB:

“Na grade curricular temos apenas um componente sobre educação e saúde que



se apresenta como eletiva”. Podemos dizer que existe o componente, entretanto não é ofertado para os discentes da instituição.

Gráfico 3 - Sugestões para a/o futura/o pedagoga/o nas salas hospitalares.



Fonte: Pesquisa da autora.

Diante das sugestões apresentadas pelos/as entrevistados/as em relação à preparação dos futuros pedagogos na atuação das salas hospitalares foram comentadas com maior ênfase os componentes curriculares e estágios na área hospitalar, 64% consideram que estes elementos contribuiriam de forma eficiente para a formação/atuação no ambiente educacional hospitalar. “A busca por uma especialização e ou mestrado voltado para essa área específica”.

Algumas informantes do estudo se referiram à necessidade de procurar cursos mais direcionados a área, se especializar e outros para a necessidade de implantação de componente curricular voltado para a temática, como destaca o entrevistado: “Que seja implantado na UEPB nos cursos de Pedagogia um componente curricular referente a atuação do Pedagogo/a nos hospitais”. Dando destaque ao termo de formação mais comentado pelos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como tema Percepções dos estudantes dos anos finais do curso de Pedagogia (Campus III) sobre as “Classes Hospitalares”. Pode-se afirmar que os objetivos estabelecidos para o estudo foram atingidos de forma surpreendente: analisamos as produções científicas sobre as classes hospitalares, abordando



essencialmente: os fundamentos teóricos, históricos e legais que sustentam esse dispositivo, o papel e os desafios dos educadores que atuam nesses espaços educativos, averiguamos os questionários que trazem as percepções dos alunos/as dos últimos anos do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III) com relação às classes hospitalares e identificamos a contribuição da Instituição (UEPB) quanto a formação dos alunos na área da educação em saúde.

O real motivo da pesquisa foi conhecer alguns pontos que causava curiosidade e a partir do estudo desenvolvido percebemos o que são e como funcionam as classes hospitalares, bem como as práticas dos profissionais. Ficou claro que os conhecimentos sobre a pedagogia hospitalar não são desenvolvidos na instituição, tivemos a confirmação com os artigos pesquisados e as percepções dos universitários. Embasados nesse contexto, chegamos até a realização da pesquisa, junto às alunas dos últimos anos do curso de Pedagogia da UEPB (Campus III).

O conhecimento das classes hospitalares também se faz necessário para a formação dos/as pedagogos/as, pois também é um espaço onde os profissionais podem adentrar e exercer fielmente a sua atuação. Não podemos permitir que as classes hospitalares possam ser afetadas por falta de conhecimento ou formação dos próprios pedagogos, pois qual o sentido do ensino se ele não abrange outros espaços de forma consciente e eficaz, visando a emancipação.

O presente trabalho enfatiza grandes desafios para os pedagogos/as na área da saúde, de modo especial para a sala hospitalar. Podemos dizer que a pedagogia hospitalar parece não despertar os interesses dos pedagogos e tanto os autores pesquisados como os entrevistados declaram a escassez de estudos e a falta da temática durante a formação inicial, causando assim, despreparos no ambiente de atuação, algo que deve ser levado em consideração, uma vez que não podemos executar algo sem o mínimo conhecimento, podemos até desenvolver com alguns conhecimentos adquiridos em formação, entretanto não será conforme os padrões necessários de um/a pedagogo/a hospitalar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Santana Soares; GUEUDEVILLE; VIEIRA. Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.17, n.2, p. 335-354, mai. - ago., 2011.



FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

HOSTERT, Paula Coimbra da Costa Pereira; MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, p. 627-639, 2015.

LINHEIRA, Caroline Zabendzala; CASSIANI, Suzani; MOHR, Adriana. Desafios para o ensino de ciências na classe hospitalar: relato de uma experiência com pesquisa e ensino na formação de professores. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 03, p. 535-554, 2013.

MEDEIROS, José Gonçalves; GABARDO, Andréia Ayres. Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital. **Interação em Psicologia**, v. 8, n. 1, 2004.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles *et al.* A classe hospitalar como instrumento de participação política na construção coletiva da associação de pais e pacientes da hematocologia. **Educação em Revista**, v. 26, n. 02, p. 317-335, 2010.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles; FREITAS, Soraia Napoleão. O currículo da classe hospitalar pioneira no Rio Grande do Sul. **Educação & Realidade**, v. 39, p. 595-616, 2014.

SANTOS, Raffael Bruno Gomes dos; CONCEIÇÃO, Cláudia Cristina da; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. A importância da classe hospitalar Semear do Recife no processo de continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 633-650, 2020.

XAVIER, Thaís Grilo Moreira *et al.* Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 04, p. 611-622, 2013.

ZOMBINI, Edson Vanderlei *et al.* Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, p. 71-86, 2012

